



**O HIV e a Sífilis
no Sistema Prisional
Feminino do Estado
de São Paulo**

BRASIL:

- **Quarta maior população carcerária do mundo**
- **33.289 mulheres encarceradas (7% do total)**
- **Média de crescimento populacional carcerário:**
 - **feminino = 32,7%**
 - **masculino = 15,4%**



Brasil

- a prevalência de DST-HIV é maior em pessoas encarceradas do que na população em geral (Lopes et al., 2001; Strazza et al., 2005, 2007; MacClelland, 2002)
- Canazaro: “a mulher tem maior risco de ingressar na prisão com doenças sexualmente transmissíveis, como HIV/AIDS, por causa de seu maior envolvimento com grupos de maior vulnerabilidade para a aquisição destes agravos.”
- Strazza (2003), em estudo de vulnerabilidade das DST-AIDS em uma penitenciária feminina de São Paulo, relata que a sífilis ocupa uma posição de destaque: 22,8% tiveram sorologia positiva para o *T.pallidum* e 13,9% para o HIV.

Atualmente, o perfil de grande parte das mães tanto dos casos de Sífilis Congênita como os de TV do HIV, se apresenta em contextos de alta vulnerabilidade:

- *mulheres usuárias de drogas lícitas e ilícitas,*
- *moradoras de ruas,*
- *migrantes,*
- *privadas de liberdade,*
- *adolescentes, e*
- *parceiras sexuais de homens pertencentes a grupos em contextos de alta vulnerabilidade!!*



- ***Eliminação da TV do HIV:***

2 crianças HIV+/100 mães soropositivas

- ***Eliminação da Sífilis Congênita:***

0,5 caso em 1.000 nascidos vivos



**O HIV e a Sífilis
no Sistema Prisional
Feminino do Estado
de São Paulo**

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

Equipe Responsável:

- Programa Estadual de DST-AIDS de SP
- SAP – Coordenadoria de Saúde
- Equipe do PE
- Equipe da SAP
- Grupo de Estudo da Sífilis e do HIV do Sistema Prisional Feminino do ESP

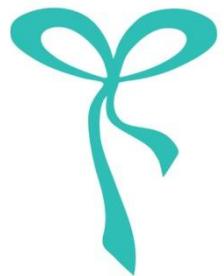


OBJETIVOS:

- Conhecer a prevalência do HIV e da Sífilis, em todos os presídios femininos do estado de São Paulo e algumas características deste grupo populacional, em relação ao seu perfil sócio-epidemiológico
- Desenvolver ações de prevenção e de assistência às DST-HIV-AIDS, das privadas de liberdade, de maneira sustentável
- Implementar a educação continuada das equipes de saúde dos presídios femininos, em relação ao conhecimento das DST-HIV-AIDS
- Implementar o estabelecimento sustentável de fluxo para o atendimento à saúde das privadas de liberdade
- Implementar a vigilância epidemiológica das DST-HIV-AIDS no sistema prisional do estado de São Paulo.

ETAPAS DA INTERVENÇÃO:

- Oferecimento da testagem rápida diagnóstica para a pesquisa do HIV e a testagem rápida de triagem para a pesquisa do *T. pallidum*, e, que neste último, os testes reagentes foram confirmados no laboratório do CRT-SP, seguindo os algoritmos recomendados pelo Ministério da Saúde.
- Aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- Aplicação de questionário, de forma voluntária. Este será aplicado às privadas de liberdade que apresentarem resultado laboratorial reagente para o HIV e ou para a Sífilis e para igual número de mulheres com resultado laboratorial negativo para estes agravos.
- Acompanhamento e tratamento
- Aspectos éticos



Unidade Prisional	Nº de presas
Capital	
Penitenciária da Capital	679
Penitenciária de Santana	2659
CPP Butantã	679
CPP São Miguel	164
Interior	
CDP Franco da Rocha	1631
HCTP I Franco da Rocha	76
HCTP II Franco da Rocha	26
Penitenciária Tremembé I	167
Penitenciária Tremembé II	619
Penitenciária Tupi Paulista	912
Penitenciária Campinas	1078
Penitenciária Pirajuí	490
Penitenciária Ribeirão Preto	351
CR Itapetininga	250
CR Piracicaba	183
CR Rio Claro	113
CR Araraquara	94
CR São José dos Campos	84
CR São José do Rio Preto	219
TOTAL	10474

Resultados Preliminares

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE SEGUNDO UNIDADE PRISIONAL (GLOBAL) ALCANÇADAS PELO ESTUDO E META ESTABELECIDADA, SÃO PAULO*

GLOBAL	N ESTUDO	% ESTUDO	N META	%ALCANÇADO
TOTAL	8.914	100	11.525	83,2

Média 83,2% - Mediana 82,9%

*Dados sob revisão

Padrão etário: média de 34,3 anos; mediana de 33 anos; moda de 28 anos; desvio padrão: 10,0.

Em relação ao tempo de detenção verificado no prontuário. Padrão do tempo de duração: média de 59,8 meses; mediana de 42 meses; moda de 70 meses; desvio padrão: 71,7.

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

PROPORÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE SEGUNDO RESULTADO DO TESTE RÁPIDO PARA INFECÇÃO POR HIV, SÃO PAULO*

TESTE RÁPIDO HIV	NÚMERO	PERCENTUAL
NÃO REAGENTE	8.514	95,5
REAGENTE	248	2,8
NÃO REALIZADO	140	1,6
INVÁLIDO	12	0,1
TOTAL	8.914	100,0

*Dados sob revisão

PROPORÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE SEGUNDO RESULTADO DO TESTE RÁPIDO PARA INFECÇÃO POR T. pallidum, SÃO PAULO*

TESTE RÁPIDO SÍFILIS	NÚMERO	PERCENTUAL
NÃO REAGENTE	8.151	91,4
REAGENTE	616	7,0
NÃO REALIZADO	145	1,6
INVÁLIDO	2	0,0
TOTAL	8.914	100,0

*Dados sob revisão

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE ENTREVISTADAS SEGUNDO REGIME PRISIONAL E ORIGEM, SÃO PAULO*

REGIME PRISIONAL	N ESTUDO	% ESTUDO
FECHADO	139	31,2
SEMIABERTO	132	29,6
ABERTO	4	0,9
OUTROS	14	3,1
IGNORADO	157	35,2

PAÍS DE ORIGEM	% ESTUDO
BRASIL	80,0
OUTROS PAÍSES	17,3
IGNORADO	2,7
TOTAL	100,0

OUTROS PAÍSES	% ESTUDO
ÁFRICA	53,2
AMÉRICA LATINA	19,5
EUROPA	14,3
ÁSIA	11,7
AMÉRICA DO NORTE	1,3
TOTAL	100,0

ESTADOS	% ESTUDO
SÃO PAULO	75,3
OUTROS ESTADOS	4,7
OUTROS PAÍSES	17,3
IGNORADO	2,7
TOTAL	100,0

*Dados sob revisão

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE ENTREVISTADAS SEGUNDO RAÇA/COR, ANOS DE ESTUDO CONCLUÍDOS E ESTADO MARITAL, SÃO PAULO*

RAÇA/COR	% ESTUDO
BRANCA	38,1
PARDA	36,8
PRETA	20,2
IGNORADO	3,4
AMARELA	1,6
INDÍGENA	0,0
TOTAL	100,0

ESTADO MARITAL	% ESTUDO
SOLTEIRA	49,6
CASADA / AMASIADA	30,5
SEPARADA/DIVORCIA DA	11,0
VIÚVA	7,2
IGNORADO	1,8
TOTAL	100,0

ANOS DE ETUDO	% ESTUDO
ANALFABETA	3,6
NUNCA FOI A ESCOLA, MAS SABE LER E ESCREVER	1,8
1ª A 4ª SÉRIE DO 1º GRAU	16,8
5ª A 8ª SÉRIE DO 1º GRAU	40,4
2º GRAU INCOMPLETO	12,6
2º GRAU COMPLETO	13,0
3º GRAU INCOMPLETO	4,0
3º GRAU COMPLETO	5,4
IGNORADO	2,5
TOTAL	100,0

*Dados sob revisão

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE ENTREVISTADAS SEGUNDO OCUPAÇÃO/PROFISSÃO ANTES DE SER PRESA, SÃO PAULO*

OCUPAÇÃO/PROFISSÃO	% ESTUDO
EMPREGADA DOMÉSTICA	12,1
DO LAR	10,1
VENDEDORA	6,5
COMERCIANTE	4,3
CABELEREIRA	3,8
COSTUREIRA	3,1
COZINHEIRA	2,7
FAXINEIRA	2,7
BALCONISTA	2,2
MANICURE	2,2
TRABALHADORA RURAL	2,2
DIARISTA	2,0
AJUDANTE GERAL	1,8
AJUDANTE DE COZINHA	1,6
BABA	1,3
ATENDENTE	1,3
AUXILIAR DE LIMPEZA	1,3
PROFISSIONAL DO SEXO	1,3
ARTESA	1,1
AUTONOMA	1,1
ESTUDANTE	1,1
MONITORA DE ESCOLA	1,1
NENHUMA	1,1
.....
IGNORADA	9,9
TOTAL	100,0

*Dados sob revisão

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE ENTREVISTADAS SEGUNDO FILHOS, MODALIDADE DE RELAÇÕES SEXUAIS, SÃO PAULO*

POSSUI FILHOS	% ESTUDO
SIM	81,8
NÃO	15,5
IGNORADO	2,7
TOTAL	100,0

NÚMERO DE FILHOS	% ESTUDO
1	18,2
2	22,0
3	16,8
4	11,7
5	6,5
6	2,9
7	2,2
8	0,4
9	0,9
10	0,4
TOTAL	100,0

MODALIDADE RELAÇÕES SEXUAIS	% ESTUDO
SÓ COM HOMENS	71,7
COM HOMENS E COM MULHERES	10,5
SÓ COM MULHERES	8,7
IGNORADO	8,5
NÃO TEM RELAÇÕES SEXUAIS	0,4
TOTAL	100,0

RELAÇÕES SEXUAIS ÚLTIMOS 3 MESES	% ESTUDO
NÃO	74,5
SIM	21,3
IGNORADO	4,2
TOTAL	100,0

*Dados sob revisão

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE ENTREVISTADAS SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE PRESERVATIVOS, MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS E TIPOS, SÃO PAULO*

USO DE PRESERVATIVOS	% ESTUDO
ÀS VEZES	35,9
NUNCA	28,5
SEMPRE	20,4
A MAIORIA DAS VEZES	8,1
IGNORADO	7,2
TOTAL	100,0

USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS	% ESTUDO
NÃO	38,5
SIM	35,7
NÃO SE APLICA	17,3
IGNORADO	8,5
TOTAL	100,0

TIPO DE MÉTODO ANTICONCEPCIONAL	% ESTUDO
IGNORADO	28,0
NÃO SE APLICA	21,7
UTILIZA PÍLULA	15,7
É LAQUEADA (LAQUEADURA TUBÁRIA)	15,0
UTILIZA CAMISINHA MASCULINA	9,9
UTILIZA INJEÇÃO	6,1
UTILIZA DIU	1,1
UTILIZA CAMISINHA FEMININA	0,9
UTILIZA OUTROS MÉTODOS	0,7
PARCEIRO FEZ VASECTOMIA	0,4
UTILIZA "TABELINHA"	0,4
TOTAL	100,0

*Dados sob revisão

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE ENTREVISTADAS SEGUNDO EXISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO FAMILIAR, ABORTOS, SÃO PAULO*

PLANEJAMENTO FAMILIAR	% ESTUDO
NÃO	46,2
SIM	42,6
IGNORADO	11,2
TOTAL	100,0

OCORRÊNCIA DE ABORTOS	% ESTUDO
NÃO	58,3
SIM, ABORTO ESPONTÂNEO (NATURAL)	29,6
SIM, ABORTO PROVOCADO	8,7
IGNORADO	3,4
TOTAL	100,0

*Dados sob revisão

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE ENTREVISTADAS SEGUNDO HISTÓRIA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, HIV, SÃO PAULO*

OCORRÊNCIA DE DST	% ESTUDO
NÃO	59,2
SIM	28,5
IGNORADO	9,9
NÃO LEMBRA	1,1
NÃO SABE	0,9
TOTAL	100,0

TESTE ANTI-HIV	% ESTUDO
SIM	85,4
NÃO	11,7
IGNORADO	2,9
TOTAL	100,0

TESTE PARA SÍFILIS	% ESTUDO
SIM	63,9
NÃO	29,8
IGNORADO	6,3
TOTAL	100,0

*Dados sob revisão

O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE ENTREVISTADAS SEGUNDO COMUNICAÇÃO PARA A PARCERIA SEXUAL, SÃO PAULO*

COMUNICAÇÃO PARCERIA	% ESTUDO
NÃO	49,1
SIM	42,9
IGNORADO	8,0
TOTAL	100,0

SITUAÇÕES VIVENCIDAS	% ESTUDO
TEVE OU TEM RELAÇÕES SEXUAIS SEM CAMISINHA	21,3
JÁ UTILIZOU OU UTILIZA DROGAS SEM SER NA VEIA	20,0
JÁ TEVE OU TEM VÁRIOS PARCEIROS SEXUAIS	14,3
PARCEIRO TEVE OU TEM MUITAS PARCEIRAS (MULHERES)	13,9
FOI VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL	10,3
JÁ TEVE OU TEM PARCEIRO SEXUAL QUE USAVA OU USA DROGAS INJETÁVEIS (NA VEIA)	10,1
JÁ TEVE OU TEM PARCEIRO(A) BISSEXUAL	8,7
JÁ TRABALHOU OU TRABALHA COMO PROFISSIONAL DO SEXO (PROSTITUTA)	7,8
JÁ TOMOU TRANSFUSÃO DE SANGUE	7,6
JÁ UTILIZOU OU UTILIZA DROGAS INJETÁVEIS (NA VEIA)	3,8

*Dados sob revisão

RESULTADOS ESPERADOS

- Descrever a mulher privada de liberdade, com relação a conhecimento sobre a Sífilis e o HIV
- Conhecer a soroprevalência do HIV e da sífilis no sistema prisional feminino do Estado de São Paulo
- Estabelecer fluxogramas e indicadores de avaliação e monitoramento de estratégias preventivas e terapêuticas no acompanhamento das privadas de liberdade, em relação ao HIV e à sífilis, de forma sustentável
- Estabelecer fluxogramas adequados para o Sistema de Vigilância Epidemiológica
- Fornecer elementos para intervenções no sistema prisional, com consequente elaboração de políticas públicas de saúde, de forma sustentável
- Produzir conhecimento científico com consequente publicação, com ampla divulgação, um dos papéis do Programa Estadual de DST/AIDS de São Paulo.



**Eliminação da Transmissão
Vertical do HIV e da Sífilis:
Compromisso de Todos Nós**

Luiza H. Matida

Programa Estadual DST/AIDS-SP